

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE SOCIAL SOB O ENFOQUE EMPRESARIAL NO SÉCULO XXI

Danyelly Sampaio Pinto Souza¹

Wilson Antunes de Amorim²

RESUMO

As empresas representam um papel valioso para a sociedade, pois afetam e são afetadas de forma direta e também indireta todo o meio social. Em meio às grandes transformações nas mais diversas áreas em que a sociedade vem sofrendo atualmente, é necessário que as instituições apresentem informações confiáveis e transparentes, para que possam atuar de forma efetiva e eficiente. Desta forma, algumas organizações preocupadas em divulgar, ou em estender as informações que antes eram exclusivamente internas, passam a demonstrá-las também aos seus colaboradores, clientes e seus stakeholders, utilizando as ferramentas da Contabilidade Social que é um ramo da contabilidade que reuni diferentes aspectos sociais, como o de recursos humanos, meio ambiente e aspectos de caráter ético. Ela, não só busca medir resultados no processo monetário, mas também toma o recurso humano desde a visão humana, vendo-o como um ser que sente e que tem necessidades a satisfazer. Mas, apesar de oferecer muitos benefícios à empresa, ainda são poucas as entidades que fazem uso desse ramo da contabilidade. A Contabilidade Social aparece como uma necessidade da instituição de contar com informações pertinentes para tomar decisões inteligentes com relação à gestão social, medindo o impacto da entidade na sociedade.

Palavras-chave: Empresas, sociedade, contabilidade social, meio ambiente, stakeholders.

ABSTRACT

The companies represent a valuable role in society as they affect directly and also indirectly the whole social environment, so in the midst of major changes in several areas that society is currently suffering, it is necessary for the institutions to provide reliable information and transparent, so they can act more effectively and efficiently. Thus, some concerned with disseminating, or extend the information that was previously exclusively internal, organizations start to also demonstrate them to their employees and in general its stakeholders, and this through the Social Accounting is a branch of accounting that gathered different social aspects, such as human resources, environment and ethical aspects of. It not only seeks to measure results in monetary process but also takes the human resource from human vision, seeing it as a being who feels and who have needs to be met. But despite offering many benefits to the company, there are few entities that make use of this branch of accounting. The Social Accounting appears as a necessity of the institution of having relevant information to make intelligent decisions regarding social management, measuring the impact of the entity in society.

Key-Words: Companies, society, social accounting, environment, stakeholders.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES. E-mail: danysampaio_1@hotmail.com

² Professor Mestre na Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena – AJES. Email: will-1953@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo Tinoco (2006), foi nos Estados Unidos, que pela primeira vez a noção de responsabilidade pública da empresa deu lugar ao debate. Nas décadas de 60 e 70, houve profunda insatisfação popular devido a Guerra do Vietnã, fazendo com que a sociedade se manifestasse e repudiasse tal disputa. Muitas organizações começaram a tomar posição por uma nova moral empresarial, assim, as empresas já não teriam o direito de produzir, vender ou licenciar os produtos que quisessem.

Nesse momento, destaca-se em meio a sociedade um grupo que começou a interferir nas ações das empresas. Igrejas, fundações, universidades, começaram a comprar ações e nas assembleias vetavam o que as empresas queriam fazer.

A partir daí, as empresas são obrigadas a justificar seu objetivo social, visando melhorar sua imagem aos olhos do meio ambiente. Diante desse quadro, surge a necessidade da nova estruturação da empresa, ou seja, ela deverá se alinhar às normas sociais para erradicar ou ao menos diminuir os impactos ambientais provocados.

Assim, a melhor maneira de prestar contas das performances empresariais, consistiria na elaboração de um quadro socioeconômico que levasse em conta, de um lado, os recursos externos utilizados e, de outro lado, os aportes à comunidade. Este documento presta simultaneamente contas da ação da empresa a respeito de seus colaboradores e de suas relações com o meio ambiente.

2 ORIGEM DA CONTABILIDADE SOCIAL

De acordo com Tinoco (2006), foi na década de 70, na França, que se deu início ao pensamento para a Contabilidade Social. Por muito tempo, o usuário principal da Contabilidade era o proprietário, o gestor único de seu negócio, assim, as demonstrações contábeis eram elaboradas única e exclusivamente para atender às necessidades dos mesmos. Mas, com o crescimento e desenvolvimento das organizações, surgiram os credores, que se tornaram parceiros dos negócios, e passaram a fazer exigências quanto às informações contábeis, principalmente às referentes à capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos.

Tinoco (2006) relata que no século XVII, na França, o Estado passa a usar a contabilidade das empresas, para poder exercer controle e impor política tributária, visando arrecadação de tributos para atender seus compromissos de gerir a coisa pública.

Outro fato importante também comentado pelo autor acima citado foi já no século XX na Europa e nos EUA quando trabalhadores passaram a fazer exigências às organizações no sentido de obterem informações relativas ao seu desempenho econômico e social. Logo, se coloca em discussão a responsabilidade social, dando assim origem à implantação do Balanço Social, que conforme Tinoco (2006) ocorreu na França, a partir de 1977, que evidenciava basicamente os recursos humanos.

Por isso, a Contabilidade, como ciência utilitária que é, teve então que ampliar o leque de informações que prestava a seus usuários, evidenciando com regularidade seu desempenho econômico e financeiro.

3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE SOCIAL

Os grupos que se formaram para fazer exigências às empresas, que podemos chamar de ‘cabeças pensantes’ dos EUA estavam revoltadas com a administração Nixon em decorrência da Guerra do Vietnã, e as empresas que o apoiavam foram severamente criticadas. Pediam pelo fim da guerra e também exigiam das empresas uma nova postura, moral e ética perante os cidadãos. Fizeram exigências no sentido das empresas se preocuparem menos com os aspectos financeiros na divulgação de seus balanços patrimoniais e darem importância às relações sociais na empresa, dentro e fora desta. Surgiram daí as primeiras informações sociais, que passaram a ser publicadas juntamente com o balanço patrimonial.

Informações sobre quantidades físicas e informações qualitativas completam os demonstrativos financeiros, visando a um melhor conhecimento da evolução social. Arrolam-se aí fatores mensuráveis, como o pleno emprego, condições de trabalho e informações qualitativas como o bem-estar.

Na França, diversos pesquisadores propuseram reunir-se e comentar os dados estatísticos coerentes, para melhor abordar os problemas socioeconômicos da nação. Certos temas interessavam particularmente à empresa: a mobilidade social, a evolução da empresa, a utilização do lucro.

Em face da importância crescente dos problemas sociais, as iniciativas se multiplicaram, como por exemplo, na França, organismos patronais e associações profissionais publicam diferentes modelos de balanço social.

Essa evolução se dá a partir de 1970, com o objetivo de atender às necessidades de informação social, fazendo assim, com que as empresas publicassem uma bateria de indicadores sociais, concernentes à gestão do pessoal e também ao clima social (TINOCO,

2006). Estes indicadores continham duplo objetivo, pois ao mesmo tempo em que ajudava na direção da empresa, ou seja, contribuía para gerir a empresa, ele também buscava conservar e incrementar a rentabilidade empresarial, evitando o descontentamento do pessoal que poderia afetar a produtividade.

4 A UTILIZAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL

A Responsabilidade Social pode ser definida segundo ETHOS (2004 apud Gomes, p. 1), como uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social.

Segundo Edmond Marqués:

Fazer um balanço social é, com efeito, em largo sentido descrever seu pessoal, a forma como este evolui, as diversas categorias que o compõe, as condições nas quais trabalha, como entra e como sai da empresa, a interface enfim, deste parceiro privilegiado com os outros membros dos que nós tínhamos qualificado de coalizão de interesses (MARQUÉS apud TINOCO, 2006, p. 29).

Esta explanação é uma análise de um autor pioneiro do Balanço Social que podemos julgar como sendo influenciado pela lei francesa, ele volta-se para o reporte de informações de conteúdo social, relativas ao pessoal que labora nas organizações.

Para Danziger:

O balanço social é um documento importante, espelho da situação social da empresa, ele testemunha o clima que a rege. Plataforma de cooperação ou de reivindicação, ele inaugura de maneira implícita uma nova era nos relatórios entre a direção e os assalariados (DANZIGER apud TINOCO, 2006, p. 30).

Danziger explicita que é necessário conceder ao Balanço Social a mesma consideração de que se beneficia o balanço financeiro.

O Balanço Social pode ser entendido como sendo uma necessidade de gestão e resposta a uma demanda de informações com duplo objetivo, pois se, no plano legal, fornece um quadro de indicadores a um grupo social, que após ter sido apenas um simples fator de produção, encontra-se promovido como parceiro dos dirigentes da empresa, em seu plano de funcionamento, serve como instrumento de pilotagem no mesmo título que os relatórios financeiros.

Enfim, o modelo do Balanço Social englobaria o valor adicionado e sua distribuição, além de informações de caráter social, ambiental e de responsabilidade corporativa e pública, publicadas juntamente com as peças contábeis tradicionais, envolvendo, contudo, os dados do exercício presente e dos dois exercícios anteriores para permitir sua análise.

5 FINALIDADE DO BALANÇO SOCIAL

A finalidade do Balanço Social é ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da Contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social e física, de produtividade e de qualidade.

Para Tinoco (2002), “o balanço social é o instrumento que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais do desempenho das entidades aos mais diferenciados usuários” (TINOCO apud FERREIRA, 2009, p. 25).

Portanto, uma demonstração financeira deve-se munir de informações úteis a todos os seus usuários, sejam eles, investidores, credores, outros usuários, atuais ou potenciais, de como investir, conceder créditos, de forma racional e como agir em decisões similares. Essas informações devem ser compreensíveis àqueles que possuam conhecimento significativo de negócios e atividades econômicas, e que buscam analisar com certo zelo essa informação.

6 USUÁRIOS DO BALANÇO SOCIAL

Para que o Balanço Social sirva como uma ferramenta capaz de agregar valor, causar admiração, gerar ações, busca-se no usuário final, a seleção das informações úteis e relevantes a serem divulgadas. Essa busca é feita através da coleta das necessidades dos usuários.

Alguns usuários do Balanço Social:

- a. **Trabalhadores:** pode proporcionar ao trabalhador condições para negociações com a categoria patronal, além de construir um conjunto de características que representam o perfil dos colaboradores, como faixa etária, faixas salariais, escolaridade, entre outras.
- b. **Acionistas:** proporciona maior segurança na tomada de decisão com relação aos seus investimentos.
- c. **Diretores/Administradores:** por se constituir também, de um instrumento de controle, o Balanço permite o planejamento na tomada de decisão, podendo também identificar tendências e oportunidades tanto internas como externas, gerando ações capazes de melhorar os dois ambientes.
- d. **Fornecedores:** demonstra as políticas da empresa, aumentando sua confiabilidade em relação à entidade com a qual negociam.
- e. **Cliente:** permite ao cliente, traçar um perfil da empresa, possibilitando maior tranquilidade na opção do produto e/ou serviço pretendido.

- f. Sociedade: possibilita o direito de fiscalizar as ações desenvolvidas pela organização, com a finalidade de identificar possíveis danos e abusos praticados contra a própria sociedade e contra o meio ambiente.
- g. Governos: o poder público poderá preparar um vasto banco de dados que possibilitará informações valiosas por segmentos sociais, poderá também fiscalizar os tributos recolhidos, bem como o potencial de arrecadação dos mais variados segmentos.
- h. Estudiosos: poderá servir para melhor compreensão da realidade, desencadeando o estudo e desenvolvimento de novas pesquisas.
- i. Concorrentes: poderão usar os dados para investigar a vida da organização divulgadora, projetando o nível de competitividade, novas tendências, ações desenvolvidas em termos de responsabilidade social e ambiental.
- j. Sindicatos: aproveitarão as informações para melhorar o processo de negociação com a classe empresarial ou também para verificar ações implementadas na área social, que dizem respeito ao quadro de associados.

7 TIPOS E CARACTERÍSTICAS DAS INFORMAÇÕES DO BALANÇO SOCIAL

O tipo de informação cabe à empresa fornecer a seus trabalhadores e aos usuários em geral, informação esta que precisa ser do ponto de vista social relevante.

Listam-se dados relativos a emprego, remuneração e encargos acessórios, condições de higiene e de segurança, outras condições de trabalho, formação profissional, relações profissionais e também outras condições de vida relevantes na empresa.

Entretanto, ainda não existe um padrão internacional em relação à demonstração do Balanço Social, por isso as organizações divulgam os dados que entenderem ser relevantes e da forma que melhor lhe convir.

Para Carvalho :

a empresa, sistema dependente da envolvente social, vê-se portanto obrigada, cada vez mais, a fornecer informação sobre a administração dos recursos que tem confiados e a fornecer essa informação a estratos sociais progressivamente mais amplos. Parece igualmente relevante que o conteúdo da informação empresarial não poderá limitar-se ao caráter econômico-financeiro que tradicionalmente apresenta; pelo contrário, tenderá a contemplar gradativamente outras áreas que modernamente vêm constituindo motivo de especial preocupação social (CARVALHO apud TINOCO, 2006, p. 40).

Assim, há uma série de tipos de informações que se pode extrair do Balanço Social, tanto de ordem quantitativa como de ordem qualitativa. Como por exemplo, alguns

indicadores de caráter econômico: valor adicionado ao trabalho, relação entre salários pagos ao trabalhador em relação ao valor adicionado, relação entre salários e as receitas brutas da empresa, produtividade social da empresa, entre outros.

Já os indicadores de caráter social podem ser: evolução de emprego na empresa, promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa, classificação do pessoal por faixa etária, nível de absenteísmo, política de higiene e segurança no trabalho, políticas de proteção ao meio ambiente, entre outros.

Portanto, fica a critério da empresa quais os tipos de informação ela vai adotar em seu Balanço Social, visto que são múltiplas as relações que se podem tirar tanto econômicas como sociais.

8 INDICADORES DO BALANÇO SOCIAL

Os indicadores tratam-se das informações que compõem a demonstração do Balanço Social.

De maneira limitada, o Balanço Social apresenta um plano externo que deve informar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente, como por exemplo, investimentos realizados na educação, esporte, cultura, entre outros.

Há também um plano interno, onde as informações devem refletir àquelas iniciativas que mais contribuem para a qualidade de vida da organização e também para a promoção humana de seus empregados, como: saúde, segurança no trabalho, formação profissional, alimentação e esporte.

O Balanço Social poderá divulgar indicadores, unificados em um planejamento estratégico, onde revele as tendências do futuro da entidade, agregando parte do relatório da administração a seu leque de informações, numa visão pró ativa. De maneira geral, haverá um conjunto de indicadores, índices e valores econômicos, sociais e ecológicos que complementarão o atual sistema de informação contábil.

Abaixo, encontra-se a elaboração de um quadro com indicadores de aspectos favoráveis e aspectos desfavoráveis, resultantes da influência exercida pela empresa na sociedade. Kroetz (2000), subdivide estes aspectos em espaços temporais, passado e presente, já evidencia também um outro espaço, futuro, onde são apresentadas as perspectivas encontradas no planejamento estratégico da empresa, tão ou mais importantes ao processo de análise e tomada de decisão.

Quadro 1 - Subdivisão dos aspectos favoráveis e desfavoráveis resultantes da influência exercida pela entidade na sociedade

ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS RESULTANTES DA INFLUÊNCIA EXERCIDA PELA ENTIDADE NA SOCIEDADE		
Influências Favoráveis passado/presente	Influências Desfavoráveis passado/presente	Influências Futuras favoráveis/desfavoráveis
- Relação entidade – empregado (políticas salariais, normas de recrutamentos, entre outros)	- Relação com empregados (índices de doenças causadas pela atividade, programa de demissões, etc)	- Relação com empregados (programas de educação e saúde, políticas salariais, novos programas de treinamento, etc)
- Características do quadro funcional (faixa etária, escolaridade, índices de satisfação, etc)	- Prejuízos a comunidade (influências dos níveis de desemprego, produtos que causam danos a saúde da população, etc.	- Desenvolvimento de novas tecnologias (investimento em pesquisa, novos produtos, etc)
- Investimento em segurança	- Prejuízos ao meio ambiente (danos ambientais causados pelos produtos)	- Novos programas de investimento na sociedade (cultura, esporte, educação, saúde, etc)
- Contribuição a governos		- Novos programas de investimento na sociedade (cultura, esporte, educação, saúde, etc)
- Doações e investimentos em programas sociais		- Novos programas de investimento no meio ambiente

Fonte: Adaptado de Kroetz - SP 2000

9 VANTAGENS E DESVANTAGENS DE SE ADOTAR A CONTABILIDADE SOCIAL

Atualmente, os problemas ambientais e sociais, vêm sendo não apenas destaque nos jornais, mas despertaram o interesse e preocupação da sociedade e também de pesquisadores de diversas áreas. Com a Contabilidade Social não foi diferente, houve também um despertar de interesse e preocupação, no sentido de buscar e desenvolver instrumentos capazes de medir o grau de contribuição e envolvimento das entidades na comunidade.

As informações divulgadas através do balanço social têm sido uma inserção cada vez maior no meio empresarial, num contexto em que a responsabilidade social vem aumentando de importância e reconhecimento por toda a sociedade. Não obstante isso, as empresas têm se preocupado em evidenciar, como principal agente econômico produtor de riquezas na sociedade, que não apenas geram lucros aos acionistas, mas que também agregam valor à sociedade em geral. (FERREIRA, 2009, p. 42).

Através da utilização das ferramentas da Contabilidade Social, pode-se analisar se uma empresa está mesmo disposta a ter menos lucros, monetariamente falando, em favor da comunidade, seja em recuperações de áreas degradadas como também na proteção ambiental.

Uma das vantagens da Contabilidade Social é que ele fornece instrumentos que podem ampliar e reforçar a integração da entidade com os empregados, aceitando sugestões e estimulando a participação voluntária de todos os níveis da organização, onde funciona como uma ferramenta de controle e de estímulo à qualidade da organização.

Outra vantagem é a utilização do Balanço Social que contribui significativamente na forma de exercer qualidade dos negócios, o que é essencial, porque ele é uma demonstração que disponibilizará os investimentos e as influências da instituição para com o ambiente externo, e mais que isso, o Balanço Social servirá como uma importante ferramenta na parte gerencial da organização, pois, apresentará diversos indicadores e parâmetros capazes de interferir no desenvolvimento do planejamento organizacional, em todos os seus níveis.

Conforme Tinoco:

Em setores econômicos em que a construção e a manutenção das vantagens competitivas representam desafios crescentes cada dia – como é o caso da contabilidade gerencial, o emprego de indicadores precisos e confiáveis é vital para a sobrevivência do negócio (TINOCO, 2006, p. 82).

A verificação seja ela conjunta ou individual do Balanço Social permite que os dados produzidos pelo sistema de informação da instituição sejam subsidiados para a preparação de inúmeros indicadores de qualidade, onde se poderá acompanhar e avaliar a evolução qualitativa e quantitativa das relações organizacionais e de sua riqueza patrimonial.

Por fim, a finalidade em qualquer entidade é a construção de um estado harmônico ou a sintonia entre “Contabilidade, Balanço Social, Qualidade, Organização relacionada à estrutura e recursos, Comunidade e Meio Ambiente”. Este conjunto reuni a intenção na busca da qualidade organizacional, social e ambiental.

Quanto às desvantagens de se adotar a Contabilidade Social, podemos citar à exposição da empresa perante a sociedade. Pois, a utilização do Balanço Social, por exemplo, apresentará índices como a relação com empregados relacionando as doenças causadas pela atividade, programas de demissões, prejuízos à comunidade, influência nos níveis de desemprego, atividades ou produtos que causam danos à saúde da população, prejuízos ao meio ambiente, os danos ambientais causados pelas atividades funcionais da respectiva empresa, entre outros.

Portanto, dentro deste contexto percebemos que os pontos positivos excedem os negativos, assim, a adoção da Contabilidade Social pode ser de grande importância para a imagem da empresa, pois ela poderá evidenciar o que a entidade mais está fazendo de bom, tanto para a sociedade, como para seus colaboradores, que ao se darem conta dos benefícios que lhes são proporcionados, poderão estimular a produção e ao mesmo tempo ficarão satisfeitos com a organização para a qual trabalham.

CONCLUSÃO

As empresas são o motor central do desenvolvimento econômico, portanto, devem ser um instrumento vital para o desenvolvimento sustentável. Para isso, é fundamental que elas definam de forma adequada sua relação com a sociedade e com o meio ambiente.

As empresas hoje são agentes transformadores, que exercem uma influência muito grande sobre os recursos humanos, a sociedade e o meio ambiente. Neste sentido, vários projetos são criados, atingindo principalmente os seus funcionários e algumas vezes o público externo. Mas, para que estes projetos venham a ter êxito, faz-se necessário a realização de um gerenciamento correto a fim de saber qual o retorno para a empresa.

Grande é a responsabilidade social da informação contábil perante as sociedades. Mas, para que a Contabilidade Social consiga sua efetivação e êxito, é preciso que a organização adote uma gestão participativa, envolvente e comprometida com todas as camadas que formam o sistema social e organizacional.

A Contabilidade Social contribui com elementos de caráter qualitativo, que ajudam a orientar corretamente os administradores e empresários na gerência, na direção, fortalecendo e estimulando assim, a produtividade e também a satisfação dos colaboradores, onde envolve também outros aspectos necessários para o desenvolvimento da empresa.

Neste sentido, as entidades devem desenvolver sistemas de informação que incorporem aspectos sociais de forma mais clara e estruturada, de maneira que justifiquem suas atuações em determinados campos sociais, porque a Contabilidade se sustenta nas necessidades de prover mensagens com enfoque na chamada gestão social, que busca satisfazer as necessidades dos trabalhadores e melhorar o nível de vida da população mediante o aumento da qualidade de seus produtos.

Enfim, a Contabilidade Social da empresa, não só tem o objetivo de produzir utilidades, mas também tem um objeto social fundamental – “o homem”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan. **Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco Social: teoria e prática**. São Paulo: atlas, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: uma abordagem de transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1ª ed. São Paulo: atlas, 2006.